 ISBN: 978-85-87942-61-6

SE 06. Grafias da imagem na Antropologia em ação

Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) - Coordenador/a, Ana Zanotti (Documentarista Independente) - Participante, Ana Luiza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Participante, Alexandre Fleming Câmara Vale (Universidade Federal do Ceará) - Debatedor/a, Zoy Anastassakis (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) - Participante, Bárbara Andréa Silva Copque (UERJ) - Participante, Fabiana Bruno (Unicamp) - Participante, Aina Guimarães Azevedo (Universidade Federal da Paraíba) - Debatedor/a A constitui??o, produ??o, extrovers?o, circula??o e o ensino dos saberes antropol?gicos j? n?o se conformam ?s conven?es e aos princ?pios epistemol?gicos assim?tricos e hier?rquicos que prevaleceram ao longo da hist?ria dessa disciplina. Os trabalhos e as a?es de pesquisadoras/es que pretendemos reunir e discutir neste Simp?sio, tensionam as formas e fundamentos da pr?tica antropol?gica e da escrita etnogr?fica, (des/re)articulando seus conceitos e pensamentos - seja pela experimenta??o de m?ltiplas grafias com, atrav?s e a partir de imagens, seja por inova?es pr?ticas e reflexivas, envolvendo a intertextualidade, a hiperm?dia e outros meios digitais e virtuais de engajamento e experi?ncia do mundo. Arriscam-se, assim, na inven??o de formas dial?gicas, experimentais e criativas de conceber e questionar, n?o apenas a antropologia, como tamb?m a universidade, a cultura e suas pr?prias conceitua?es. Atrav?s do trabalho po?tico da imagem e do imagin?rio, de princ?pios de (de/re)composi??o e (des/re)montagem, investem nas dimens?es antropol?gicas do percebido e do imaginado, prop?em correspond?ncias, narrativas p?blicas e interven?es museol?gicas, cujo fluxo, o devir, e a circula??o social interrogam e colocam ? prova o fazer antropol?gico contempor?neo.

> **Poeiras do Tempo e as figuras do imaginário no sul do Brasil, os desafios para a produção de jogos de eletrônicos**
>
> **Autoria:** Ana Luiza Carvalho da Rocha
>
> A comunicação aborda o processo de criação do jogo Poeiras do tempo, figurações da memória no sul do Brasil, no corpo das investigações do BIEV/UFRGS a partir dos desafios de transpor as artes de narrar da Antropologia audiovisual para a produção de jogos eletrônicos. Na produção de uma obra híbrida, buscamos criar um dialogo intertextual entre os gêneros narrativos do documentário etnográfico, por um lado, e dos jogos eletrônicos, por outro lado. Seguimos as reflexões de Janet Murray [2003] para a quem os jogos digitais se destacam por sua potencialidade de contar histórias. Trata-se de um convite ao jogador/espectador para aprender um pouco das velhas lendas e estórias sul rio-grandense cuja ancianidade subsiste no folclore popular e na tradição oral, tramada nas paisagens de antanho e nas lembranças dos antigos.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**